

História

Tema da Aula:

A Era Medieval

OBJETIVOS:

- reconhecer as transformações históricas que levaram à formação da sociedade medieval;
- identificar as características econômicas e sociais que definem a Idade Média como etapa da história europeia;
- compreender as relações entre os grupos sociais no interior do sistema feudal.

A Era Medieval

Vamos iniciar os estudos de História do 7º ano conhecendo um pouco mais sobre o longo período chamado Idade Média. Como afirmam os historiadores, a Era Medieval se iniciou com a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C., século V, e se encerrou com a tomada da capital do Império Bizantino, Constantinopla, pelos turcos-otomanos, em 1453, século XV.

Você recorda da linha do tempo histórico que estudou no 6º ano? Ela foi criada para facilitar o trabalho dos pesquisadores. A partir desta organização, eles puderam compreender melhor as fases do desenvolvimento das sociedades. A imagem abaixo vai te ajudar a relembrar:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/158048268161144858/>

De acordo com esta linha do tempo, a Idade Média é a terceira era da História (antecedida pela Pré-História e pela Idade Antiga), e apresentou algumas características bastante marcantes.

No final da Antiguidade, a Europa Ocidental, então dominada pelo Império Romano, passou por transformações radicais em seu modo de vida. Essas transformações incluíam o desenvolvimento de um novo sistema social e econômico, o **feudalismo**, o fortalecimento do poder da Igreja Católica e a formação da nobreza. Antes de seguirmos com nosso estudo, é importante ressaltar que, quando falamos de Idade Média, estamos nos referindo basicamente ao continente europeu.

Observe como se organizavam os reinos na Alta Idade Média:



Fonte: <http://radiomaffei.blogspot.com/2017/05/mapas-da-idade-media-periodo-feudal.html>

Para entender melhor como funcionava a sociedade medieval, vamos começar analisando o feudalismo.

Formação de um novo sistema

Nos séculos II e III d.C., uma crise política e econômica despedaçou a parte ocidental do Império Romano, enquanto o Oriente seguiu unificado e reconhecido como Império Bizantino. Como você sabe, a produção na Roma Antiga e nos territórios que o Império dominava era baseada na escravidão. Os escravos eram capturados em guerras, por isso, com o declínio das ocupações romanas, a mão de obra disponível diminuiu radicalmente. Ao mesmo tempo, o próprio território romano começou a ser invadido por povos germânicos, chamados pelos romanos de 'povos bárbaros'.

A principal consequência desses conflitos foi a **ruralização da economia**. Por conta das batalhas constantes contra os invasores, as atividades comerciais perderam a

força, as moedas já não circulavam com facilidade e a produção agrícola se limitou à subsistência, ou seja, os camponeses passaram a produzir apenas para alimentar suas próprias famílias. Se na Antiguidade os centros urbanos tinham ganhado muita importância, na Idade Média a população se concentrou no campo, e dedicou-se a atividades rurais.

Com o fim do Império e a decadência das cidades, a população empobrecida da Europa passou a viver nas proximidades das grandes propriedades rurais, em busca de alimento e da proteção dos donos das terras. Assim, os plebeus foram ficando cada vez mais dependentes dos **senhores feudais**, os poderosos proprietários de terra que permitiam que os camponeses cultivassem uma parte de suas estâncias em troca de alguns tributos. Ou seja, os camponeses pobres se tornavam **servos**, principal mão de obra dos feudos, e eram obrigados a pagar taxas e obrigações a seus senhores, como a **corveia**, a **talha**, a **banalidade**, a **capitação** e a **mão-morta**.

Servos trabalhando em um feudo



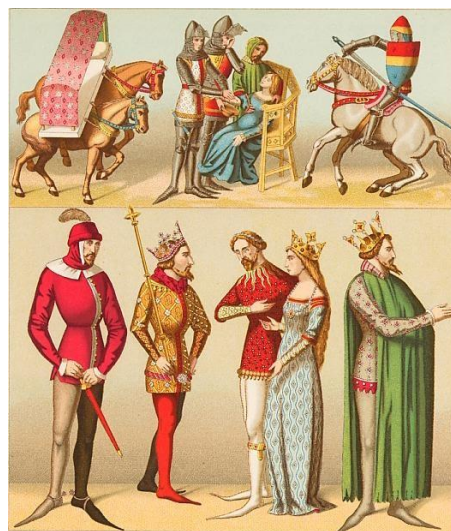
Fonte: https://gyogyirral.blog.hu/2016/12/16/jeles_napok_megelese

A **corveia** determinava que o servo deveria trabalhar sem remuneração nos cultivos senhoriais em alguns dias da semana. A **talha** definia que uma parcela do que os servos produziam deveria ser entregue ao senhor. A **banalidade** era a taxa paga pela utilização dos equipamentos do feudo, como o forno ou o moinho. A **capitação** era um imposto individual que cabia a cada servo. A **mão-morta** era a o tributo pago pelos

familiares do servo para ter o direito de continuar cultivando a terra depois de sua morte.

Já deu para ver que o regime de servidão era muito duro para os camponeses, mas trabalhar nos feudos dos nobres ou da Igreja e contar com a sua 'proteção' era o único meio de sobrevivência da maioria dos homens e mulheres pobres na Europa medieval.

As hierarquias sociais na Idade Média eram muito rígidas e era praticamente impossível ascender socialmente, pois um servo jamais se tornaria nobre quando os títulos de **nobreza** eram privilégios de nascença. Ou seja, os duques, condes, marqueses e príncipes herdavam seus títulos e sua riqueza, que era multiplicada quando se casavam com outros nobres. Por isso, na Idade Média, o rei tinha a função de organizar o exército e proteger as grandes propriedades, mas não era necessariamente mais rico e poderoso que os demais membros da elite. A terra era o maior bem nesse momento. Quanto mais terras um nobre tivesse sob seu domínio, mais servos, mais impostos, mais riqueza, mais poder possuía. Os senhores feudais compartilhavam o poder com o rei, criando normas que eram válidas dentro de suas extensas propriedades.



Fonte: <http://blogdobonddahistoria.blogspot.com/2014/08/idade-media-e-nobreza.html>

A relação de cumplicidade entre os reis e os nobres era regida por várias regras. O conjunto dessas regras se chamava **vassalagem**. Era através da vassalagem que a política se organizava. De acordo com esse pacto, o rei era considerado um suserano (soberano) e os nobres eram seus vassallos (subordinados). Os vassallos recebiam feudos e eram obrigados a auxiliar na administração do reino e a lutar nas guerras. Assim, além de proprietários rurais, esses nobres tornavam-se cavaleiros no exército real, o que era uma função bastante respeitada naquela época.

Quando se tratava da administração dos feudos, os senhores tinham plena liberdade de criar leis válidas nos limites de suas terras, cobrar taxas e organizar uma guarda. O rei não tinha autoridade para interferir na organização interna dos feudos, por isso os historiadores afirmam que o feudalismo foi um sistema que apresentava um poder político descentralizado.

Alto Clero na Idade Média



Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/igreja-catolica-na-idade-media/>

hierarquias e manter a submissão dos servos. Assim, o **Clero** (sacerdotes da Igreja Católica, como padres, bispos e cardeais), fazia acordos com reis e nobres para expandir o cristianismo e, em troca, defendiam seus interesses perante os fiéis.

Já a Igreja Católica, que ganhou importância por difundir entre os fiéis a ideia de que as desigualdades sociais eram vontade de Deus e que todos deveriam se conformar com o papel que cumpriam na sociedade, tinha a confiança da nobreza e dividia com ela o poder de interferir nas decisões políticas. A Igreja também possuía feudos, a maioria doada pelos nobres, mas sua principal função era justificar as

Organização do feudo

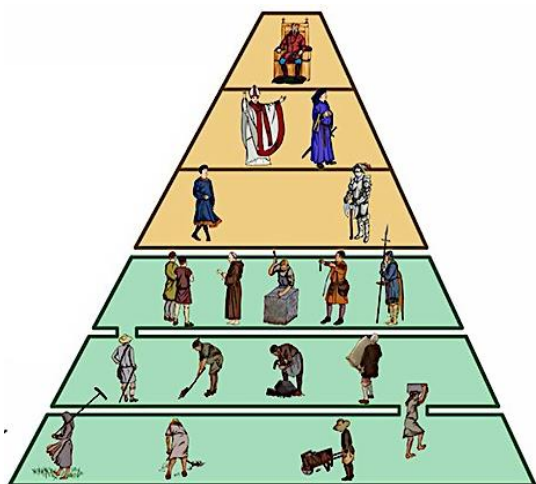


Fonte: <https://sites.google.com/site/estudandoofeudalismoemcarinho/>

O feudo era a unidade de produção da economia feudal onde se fabricava tudo o que era consumido pela população. Ocupavam grandes extensões de terra, divididas nas seguintes partes: a **aldeia**, habitada por camponeses e artesãos; a porção de terra cultivada pelos camponeses, chamada de **manso servil**; a terra pertencente à **igreja paroquial** e à casa senhorial (castelo), que ficava na região onde o solo tinha melhor qualidade para o plantio, chamada **manso senhorial**. Os pastos, os campos e os bosques eram de uso comum, compartilhado por todos os habitantes e chamados de **manso comunal**.

Atividades

Atividade 1: Os historiadores costumam usar a imagem de uma pirâmide para representar o lugar que cada grupo ou classe ocupava na hierarquia social de sua época. Na imagem abaixo, você pode observar a pirâmide social da Idade Média. Após analisar com calma, responda às perguntas que seguem:



Fonte: <http://www.universiaenem.com.br/sistema/faces/pagina/publica/conteudo/texto-html.xhtml?redirect=76667658235549775843622740460>

A) Que grupos sociais aparecem representados na imagem?

B) Que atividades eles estão realizando?

C) Por que uns grupos estão localizados na parte superior da pirâmide e outros na parte inferior?

Atividade 2: Esta aula nos mostrou as dificuldades que um camponês pobre enfrentava na Europa Medieval. Sabemos que todo alimento que consumimos é produzido no campo, e que até hoje os trabalhadores rurais são um grupo muito importante para o sustento das sociedades. Pesquise na *Internet* sobre a distribuição de terras no Brasil e responda: esta divisão é justa? Todos os camponeses têm direito à terra? Como é a vida dos camponeses sem terra no Brasil? Quais as diferenças e semelhanças em relação à vida no campo durante a Idade Média?



Atividade 3: A imagem ao lado retrata o Papa Leão II coroando o Imperador Carlos Magno, no ano 800 d.C. Como era a relação entre a Igreja e a Monarquia na Idade Média? E atualmente, é comum ver os religiosos interferindo na política? Pesquise a expressão **Estado Laico** no *Google* e explique o que significa.

Fonte: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-idade-media-contada-nas-salas-de-aula/>

Para saber mais...

No texto abaixo, retirado da página *web Tricurioso*, você vai obter informações interessantes sobre a vida nos castelos medievais. A matéria completa pode ser lida no endereço:

<https://www.tricurioso.com/2019/11/24/como-era-a-vida-nos-castelos-medievais>

Como era a vida nos castelos medievais?



Não se deixe enganar por todos os filmes que retratam a vida nos castelos medievais como uma grande ostentação de riqueza. Viver em castelos medievais não se resumia apenas a festas intermináveis e banquetes extravagantes. Na verdade, a vida nessas enormes construções era algo um tanto complicado, mesmo para a classe alta. Salas escuras e sombrias, além de questões envolvendo a falta de higiene eram apenas alguns dos problemas mais comuns.

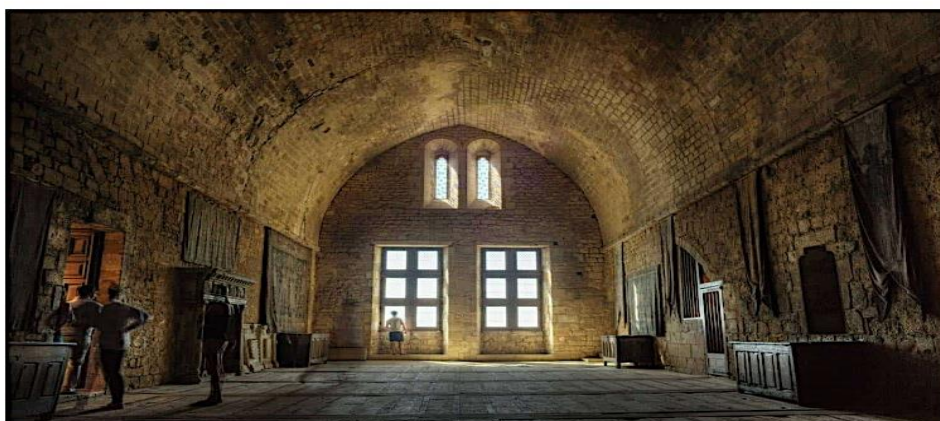
Embora a classe alta consumisse alguns dos alimentos e bebidas mais requintados da Idade Média e desfrutasse de um pouco mais de privacidade do que a classe trabalhadora, os confortos dos castelos nem sempre eram tão extravagantes como muita gente imagina.

Os castelos medievais eram construídos através de grandes pedras, até porque a defesa contra os inimigos era algo levado bem mais a sério do que o conforto propriamente dito. Consequentemente, isso levou ao surgimento de gigantescas fortalezas de pedra com janelas pequenas e estreitas. As pedras não era exatamente propícias a deixar o calor entrar e as pequenas janelas deixavam penetrar muito pouca luz do sol, fazendo com que muitos dos cômodos desses castelos fossem extremamente escuros e frios.

Se as partes mais nobres dos castelos já eram assim, já podemos imaginar mais ou menos como seria a vida dos servos, que por sua vez viviam nos recantos mais profundos e escuros do castelo. De fato, acredita-se que as doenças que acompanhavam os espaços úmidos e frios dos castelos se proliferavam com certa facilidade entre os criados, pois eles contavam com pouca defesa contra as doenças.

Pensando nisso, listamos aqui alguns tópicos que ajudam a explicar a vida nos castelos durante os tempos medievais. Você vai ver que nem tudo que fazia parte dessas grandes estruturas era necessariamente algo muito prazeroso.

Muitos cômodos eram escuros e frios



As privadas se resumiam a um banco com um buraco



Nos tempos medievais, as pessoas tinham que fazer as suas necessidades em um banco, que em alguns casos poderia ser comprido e contar com vários buracos. Conseqüentemente, toda a matéria fecal caía abaixo em uma fossa, que às vezes era limpada por alguns pobres coitados. Como não havia partições que pudessem promover alguma privacidade, as pessoas simplesmente ficavam à vista de todos os seus amigos e vizinhos enquanto liberavam toda a "sujeira".

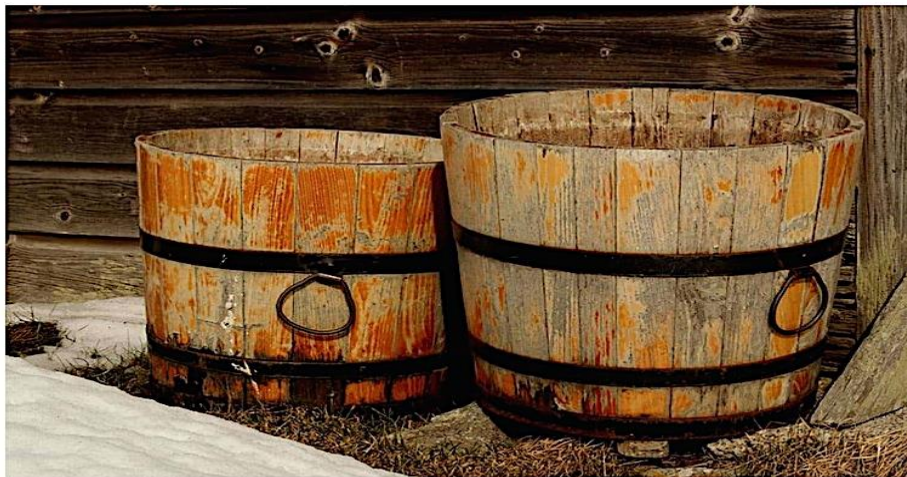
No entanto, se pensarmos nisso de um certo ângulo, podemos até concluir que não seria algo tão ruim ter alguém com quem conversar nesse tipo de situação. De certo modo, as antigas fossas serviam como um local perfeito para a socialização, embora isso realmente tenha o seu lado nojento. Ainda assim, é difícil dizer exatamente como as pessoas se sentiam sobre o processo, pois os padrões atuais de privacidade e higiene simplesmente não se aplicavam naquela época.

Vários desses castelos cheiravam muito mal

Seja por causa dos banheiros que se resumiam a buracos feitos em bancos ou da falta geral de higiene entre o povo da época, o fato é que vários castelos medievais cheiravam muito mal. Além disso, o fato de que os banheiros não ofereciam privacidade e que realmente não havia onde depositar os resíduos além de uma fossa embaixo dos banheiros também não ajudava.

Vale destacar que nem sempre era fácil de limpar tais locais, pois era difícil encontrar água fresca em algumas regiões. Além disso, certas doenças eram predominantes e comuns, e, embora os ricos pudessem contar com melhores cuidados médicos, os habitantes médios dos castelos teriam que confiar em medicamentos fitoterápicos na melhor das hipóteses.

Os moradores dos castelos tomavam banhos em banheiras de madeira



Ao contrário do que muitas pessoas pensam sobre os tempos medievais, as pessoas até gostavam de tomar banho, embora nem sempre fosse fácil acessar água limpa e uma banheira. Dentro dos castelos, muitas vezes havia uma banheira de madeira que podia ser transportada de um cômodo a outro para os moradores do castelo se banharem. Não era algo muito higiênico ou privado, mas as pessoas ficavam felizes em poder se limpar de vez em quando.

Um castelo típico poderia abrigar mais de cem pessoas



Se você não se considera uma pessoa muito sociável, talvez morar em um castelo não fosse uma boa escolha para você. Na Idade Média, havia muitos servos necessários para cuidar das tarefas dos castelos, além de gerações de famílias dos senhores que também moravam nesses locais.

Como você já deve ter percebido, eram necessárias muitas pessoas para cuidar do funcionamento diário de um castelo. O problema era que isso resultava em quartos apertados, de modo que todos os empregados e familiares sofriam com a falta de privacidade.

Ratos eram encontrados por toda parte

Ambientes escuros, úmidos e frios são o terreno ideal para a proliferação de certos habitantes indesejáveis, sendo os ratos alguns dos mais notórios. Na prática, se você morava em um castelo medieval, consequentemente compartilhava o espaço com muitos ratos.

Embora os habitantes dos castelos já estivessem bastante acostumados em compartilhar sua casa com os ratinhos de plantão, muitas pessoas ainda tinham medo dessas criaturas. No entanto, o que mais chama a atenção é o fato de que os ratos eram uma das formas mais baratas e eficazes de praticar a tortura medieval, cujo tópico abordaremos a seguir.